

A saúde suplementar no Brasil segue uma trajetória de crescimento, e os números mais recentes da [Nota de Acompanhamento de Beneficiários \(NAB\) 103](#), que acabamos de divulgar, mostram que esse avanço tem sido impulsionado pelo Estado de São Paulo. O aumento do número de beneficiários nos planos médico-hospitalares e odontológicos reflete não apenas a retomada econômica e a geração de empregos formais, mas também uma crescente valorização do acesso à saúde privada por parte da população e das empresas.

Em janeiro de 2025, o país registrou 52,2 milhões de beneficiários em planos médico-hospitalares, um crescimento de 2% em 12 meses, o que equivale a 1 milhão de novos vínculos. São Paulo se destaca nesse cenário, com 18,3 milhões de beneficiários, representando 35,8% do total nacional. A taxa de cobertura estadual atingiu 39,8%, superando em 15 pontos percentuais a média nacional, que está em 24,6%. O crescimento paulista foi de 1,8%, o que corresponde a um saldo positivo de 317,3 mil novos beneficiários.

O desempenho de São Paulo não surpreende, mas reforça a forte correlação entre o mercado de trabalho e a adesão aos planos de saúde. Dados do Novo Caged (Ministério do Trabalho e Emprego) indicam que o estado gerou 457,3 mil novos empregos formais no último ano, contribuindo diretamente para a ampliação do número de beneficiários, especialmente nos planos coletivos empresariais, que cresceram 3,3%. Esse tipo de plano já representa a maior parte do mercado, evidenciando o papel das empresas na oferta de benefícios de saúde aos seus colaboradores.

### **A saúde bucal ganha força**

Além dos planos médico-hospitalares, os planos exclusivamente odontológicos também apresentaram um crescimento expressivo. Em janeiro de 2025, o Brasil atingiu a marca de 34,4 milhões de beneficiários em planos odontológicos, uma alta de 6% em 12 meses. São Paulo seguiu essa tendência, registrando 5,2% de crescimento, adicionando 581 mil novos beneficiários.

Esse crescimento demonstra uma conscientização cada vez maior sobre a importância da saúde bucal. “A ampliação do acesso a planos odontológicos reflete não apenas a demanda crescente da população, mas também o reconhecimento das empresas de que a saúde bucal impacta diretamente a produtividade e o bem-estar dos trabalhadores”, afirma José Cechin, superintendente executivo do IESS.

### **Disparidades regionais ainda são um desafio**

Apesar do avanço da saúde suplementar, as diferenças entre as regiões do Brasil permanecem um ponto de atenção. Enquanto São Paulo apresentou uma das maiores expansões do país, estados como o Rio de Janeiro registraram perda de beneficiários, com um saldo negativo de 87,3 mil vínculos no último ano. Além disso, as taxas de cobertura no Norte e Nordeste seguem bem abaixo da média nacional, com 11,2% e 12,9%, respectivamente.

Esses números indicam que, embora a saúde suplementar esteja crescendo, a distribuição dos benefícios ainda é desigual. O acesso a planos de saúde privados continua concentrado em estados economicamente mais desenvolvidos, onde o mercado de trabalho formal é mais robusto e a oferta de planos coletivos empresariais é mais disseminada.

### **Perspectivas para o setor**

O crescimento da saúde suplementar no Brasil deve continuar acompanhando o desempenho do mercado de trabalho e da economia como um todo. Se o país seguir em trajetória positiva de geração de empregos formais, é esperado que mais pessoas tenham acesso aos planos médico-hospitalares e odontológicos, especialmente os coletivos empresariais.

No entanto, para que esse crescimento seja sustentável e equitativo, é fundamental que haja

iniciativas que incentivem a ampliação do acesso à saúde suplementar em todas as regiões do país. Reduzir as disparidades regionais e fortalecer a oferta de planos de saúde em estados com menor taxa de cobertura são desafios importantes para o setor.

“A tendência é que o crescimento continue acompanhando o avanço do emprego formal e da economia. Se a geração de empregos se mantiver em alta, o número de beneficiários dos planos de saúde deve seguir essa curva ascendente nos próximos meses”, pontua José Cechin.

O cenário exige atenção e planejamento. A saúde suplementar segue sendo um dos principais pilares da assistência à saúde no Brasil, e garantir sua expansão de forma equilibrada será essencial para atender às demandas da população de maneira justa e eficiente.

**Fonte:** [IESS](#), em 21.03.2025.